O RAP NACIONAL E SUA FUNÇÃO SOCIAL NA VISÃO DOS RAPPERS BRASILEIROS E DOS JOVENS DA PERIFERIA DE PONTA GROSSA

Thiago Maceno dos Santos (PIBIC/ UEPG), Rosângela Maria Silva Petuba, e-mail: rosangelapetuba@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ História; Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

História / História do Brasil

Palavras-chave: discurso, população marginalizada, documentários, entrevistas, transformação da realidade.

Resumo

O presente trabalho consiste em um esforço de análise de três documentários: *Favela no ar*; *O rap pelo rap*; *Histórias do rap nacional*. Através de um processo de análise dos discursos contidos nas entrevistas cedidas por rappers a estes documentários, buscamos compreender como o rap exerce uma função social, dando voz à população marginalizada e permitindo que essa população, através do contato cultural com este estilo musical passe a repensar a sua forma de ver, sentir e agir no mundo social, especialmente no espaço local periférico em que residem.

Introdução

Desde seu surgimento na década de 1980, o rap nacional foi adquirindo um status de música com um alto teor de crítica social e politização nas letras. Já na década de 1990 havia assumido a responsabilidade de levantar a autoestima e dar voz para a população marginalizada, esquecida nas periferias do Brasil.

O presente trabalho – partindo da premissa levantada pelos rappers de que o rap é um canal de comunicação, uma forma de transformar a realidade das pessoas que vivem na periferia – busca observar com mais clareza como se dá essa preocupação dos rappers com a mensagem que estão passando para estes jovens.

Para isso, analisamos três vídeo documentários: *O rap pelo rap; Histórias do rap nacional; Favela no ar* (todos disponíveis no YouTube), sempre tendo em mente a obra de Ricardo Teperman *"Se liga no som: as transformações do rap no Brasil"* que serve como um suporte central para entender a historicidade deste gênero musical no país.

Analisando os documentários, conseguimos entender quais as pretensões do rap nacional quanto à sua mensagem para a população da periferia, especialmente para os jovens, que são a preocupação central do gênero, são seu maior público alvo. Essa preocupação com a juventude é um ponto que interliga os três documentários, pois sempre aparece, mesmo que implicitamente nas entrevistas concedidas pelos rappers e, justamente, essa preocupação com o caráter transformador do rap na vida destes jovens é o ponto central que buscamos compreender ao longo desta pesquisa.

Materiais e Métodos

Analisamos três vídeo documentários, como fontes, para a realização desta pesquisa. O primeiro deles, intitulado *"O rap pelo rap",* que foi ao ar no YouTube no ano de 2015, trata-se de uma produção independente de uma gravadora brasileira chamada fitaria filmes que tinha por objetivo, através de entrevistas com rappers, compreender um pouco mais sobre a história deste estilo musical e os conflitos internos e externos que envolvem o estilo.

O segundo trata-se de um documentário produzido pela TV Gazeta que recebeu o título de *"Histórias do rap nacional"*. Dividido em 6 episódios o documentário foi ao ar no YouTube no ano de 2016 e, em sua narrativa, trata um pouco mais da história do estilo musical, porém, também através de entrevistas com rappers, aborda com mais profundidade as transformações que o rap sofreu ao longo dos anos para se adaptar e até mesmo atender as novas demandas sociais, no sentido de denunciar os problemas vivenciados pela população, em suas letras.

Por fim, analisamos o documentário *"Favela no ar"* que consiste em uma produção colaborativa entre a produtora brasileira 13 produções, a dinamarquesa Rosforth e a sueca Stocktown. Lançado no YouTube no ano de 2013, este documentário trata de forma mais direta como o rap nacional influencia na vida dentro das periferias, principalmente na vida dos jovens que habitam este espaço local periférico.

Para este trabalho foram realizadas diversas leituras em torno do estado da arte sobre o rap nacional. Contudo, podemos citar três obras que foram centrais na realização desta pesquisa. A primeira delas é o livro do antropólogo Ricardo Teperman, *"Se liga no som: as transformações do rap no Brasil"*, onde o autor nos fornece um aporte extremamente rico acerca da historicidade deste estilo musical no Brasil e, ainda, discute algumas questões particulares deste estilo musical como, por exemplo, a politização de suas letras.

Outro texto que foi de suma importância para nossa pesquisa, também nos forneceu um diálogo interdisciplinar, dessa vez com a psicologia, pois, este texto trata-se de uma tese de doutorado de Marta Quaglia Cerruti, intitulada *"O jovem e o rap: ética e transmissão nas margens da cidade"*. Em seu texto a autora trata diretamente da relação que os jovens da periferia estabelecem com o rap, especialmente, tende esse estilo musical enquanto um expoente de suas necessidades do cotidiano.

Porém, o texto mais central, que podemos dizer que foi um pilar para esta pesquisa, foi o artigo de André Fonsceca Feitosa, *"O documentário como fonte histórica: possibilidades e problemáticas"*, onde o autor trata especialmente da análise desse tipo de fonte tratando de todas as suas especificidades, exatamente por conta disso acabou sendo uma referência essencial para a realização dessa pesquisa.

Resultados e Discussão

Durante a análise de nossas fontes, podemos observar que, apesar de suas especificidades, existe um ponto comum de diálogo entre eles. Este ponto comum pode ser observado quando analisamos os discursos empregados nestes documentários, mesmo àqueles implícitos em suas narrativas.

Dentro dos três documentários analisamos, podemos perceber que há uma constante preocupação por parte dos entrevistados em demonstrar que o rap, enquanto estilo musical, também possui uma grande preocupação com sua mensagem, pois esse estilo musical, desde suas origens, possui uma grande carga de politização em suas letras. Com isso, durante suas narrativas, os rappers

entrevistados dentro de nossas fontes, demonstram e relatam uma grande preocupação com a forma que o rap está influenciando seu público, preocupação essa que se dá especialmente com o público jovem, pois, apesar de abranger diversas gerações, esse estilo musical, conforme observamos em nossas fontes, é, principalmente, voltado para uma população jovem.

Essa preocupação, especialmente com os jovens, se dá porque, segundo a narrativa dos rappers nos documentários, seria essa a população que está mais vulnerável à violência presente no cotidiano da periferia. Conforme apresentam nossas fontes, existe uma grande preocupação, por parte dos rappers, em demonstrar para essa população jovem outros caminhos, fora do mundo do crime, para sair da situação em que se encontram dentro das periferias.

Por fim, identificamos, dentro de nossas fontes, que essa ligação do rap com a população periférica se dá, principalmente, porque esse estilo musical, busca em suas letras ser um porta-voz para essa população, para que essa possa denunciar o descaso, a violência e toda a desigualdade que vivenciam em seu cotidiano. Com isso cria-se uma noção de representação, ou seja, para essa população o rap acaba assumindo a função de representante direto dentro da sociedade, uma forma de reivindicar seus direitos mais básicos, de demonstrar que, mesmo sendo marginalizada e reprimida, essa população está ativa e lutando dia a dia para manter-se viva, mesmo vivendo em condições precárias.

Conclusões

Como podemos observar ao longo deste trabalho, o rap nacional, desde o início de sua trajetória, possui uma forte ligação com as populações marginalizadas, esquecidas dentro das periferias. Essa população acabou adquirindo um sentimento muito forte de representação por esse gênero musical, pois vê dentro das letras do rap, seus problemas cotidianos representados, uma forma de ser notada dentro da sociedade, uma forma de explanar e denunciar as injustiças que são vivenciadas em seu cotidiano.

Porém, apesar do rap atingir uma gama mais ampla de gerações, seu maior público alvo, como constatamos neste trabalho são os jovens, diversos rappers ao longo de suas entrevistas demonstram uma grande preocupação com essa população jovem que vive na periferia. Como aponta o rapper Sabotage em sua entrevista no documentário *Favela no ar*, o rap funciona como uma escola para esses jovens, é um exemplo de que é possível vencer na vida sem precisar recorrer ao mundo do crime e, também, de como é possível ter uma outra visão da realidade que vivenciam no seu cotidiano.

Em suma, ao fim do processo de análise, podemos constatar que o rap possui uma influência direta na vida dos jovens da periferia, pois altera a sua forma de ver o mundo e a forma como interagem com a realidade vivenciada no seu cotidiano dentro da periferia e, em muitos casos, faz com que esses jovens passem a enxergar seu próprio local de residência com outros olhos, ensinando-os a valorizar o pouco que tem e buscar outros caminhos fora do crime para superar as dificuldades que a sociedade os impõe. O rap possui uma preocupação com estes jovens e busca ser para eles uma chave de mudança, mudança na forma de ver o mundo, mudança na forma que interpretam e interagem com a realidade.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração, agradeço à instituição por ter me fornecido a bolsa que me possibilitou realizar a presente pesquisa. Agradeço também aminha orientadora Rosângela Maria Silva Petuba por todo o suporte que me forneceu durante o este período.

Referências

AZEVEDO, Amailton Magno. No ritmo do rap: música, oralidade e sociabilidade dos rappers. **Projeto História,** São Paulo, n. 22, p.357-376, jun. 2001. Semestral.

CERRUTI, Marta Quaglia. **O jovem e o rap:** ética e transmissão nas margens da cidade. 2016. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-07022017-103554/pt-br.php

FEITOSA, André Fonseca. **O documentário enquanto fonte histórica:** possibilidades e problemáticas. 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371307904_ARQUIVO_ARTIGOANPUHDocumentariocomofontehistorica2013.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

MENDONÇA JÚNIOR, Francisco Carlos Guerra de. **HIP HOP Como Identidade Cultural Negra e Periférica:** A Aversão de Rappers Brasileiros à Rede Globo. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som:** as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claroenigma, 2015. 184 p.

“Favela no ar” (https://www.youtube.com/watch?v=KW7U4GFKKVc&index=24&list=FLCxehh0Y_Pbk4JdRdkTUJ7Q&t=163s. Acesso em: 06 jan. 2018)

“Histórias do rap nacional” (https://www.youtube.com/watch?v=BJYAK0kyX-4&list=PL5M4khaG8ldwmb33iB6ei1z0L8QI1X-Ib. Acesso em: 15 dez. 2017)

“O rap pelo rap” (https://www.youtube.com/watch?v=Mt7S6YkosPc&t=0s&list=FLCxehh0Y_Pbk4JdRdkTUJ7Q&index=25. Acesso em 28 jan. 2018)